

Água racionada

O Distrito Federal vai ser submetido ao racionamento de água, decorrente do des-caso de governos anteriores e de um regime pluviométrico que vem se degradando nos últimos anos. A população do DF, tanto quanto nossos governantes, está colocada diante de um desafio. Terá de adaptar seu comportamento a uma situação de penúria a que não estava acostumada.

Medidas estão sendo tomadas no sentido de minorar a crise e fazer com que a privação dos cidadãos seja a menor possível. Estas medidas são, entretanto, caras e demandam tempo. A população será chamada, necessariamente a poupar, a consumir menos. No DF o consumo da água é algumas vezes superior ao de muitas capitais. Há como que um desperdício do precioso líquido, que passa a merecer a consideração que lhe é devida tanto pelas autoridades como também pelo público consumidor. Nada como a carência para que um produto receba o valor que merece.

O público em geral, quando não é esclarecido, subestima a importância da água e considera absurdo que ela, produto da natureza, seja cobrada dos consumidores. São atitudes que nada têm a ver com a realidade, apesar de generalizadas.

Em primeiro lugar, a água é vida. A água, bem entendido, tratada e convenientemente preparada para o consumo humano. Sem água não existe vida. É um elemento indispensável para a manutenção da saúde. Sem ela fornecida em quantidade e quali-

dade convenientes não seria concebível o mundo moderno, a civilização urbano-industrial.

Da mesma forma não tem fundamento a impressão de que a água é um produto barato. Desde sua captação até o tratamento e distribuição, investimentos consideráveis são necessários. As medidas para abastecimento de água aos grandes centros exigem não somente vultosos recursos como também tempo. São exigidos estudos e planos que envolvem especialistas altamente capacitados e equipamentos não desprezíveis.

Brasília e as cidades-satélites já estão entrando num regime de carência de água. As medidas anunciadas são de vários níveis. Inicialmente se estuda uma taxação crescente sobre o consumo. Os grandes consumidores serão penalizados. Acima de determinado padrão de consumo, a taxa cobrada será maior. Estuda-se também um racionamento que atingirá aqueles que mais gastam o precioso líquido. Finalmente, mas não menos importante, será desencadeada uma campanha de esclarecimento ao público.

Em Brasília o consumo da água é altamente diferenciado. As chamadas regiões nobres da cidade consomem muitas vezes mais que o conjunto da população. A campanha de esclarecimento deverá, nestas condições, tomar o caráter de uma campanha cívica. Deverá conscientizar a todos da responsabilidade comum dos que vivem na mesma cidade. Temos todos os nossos destinos ligados.